

TERMO DE REFERÊNCIA

SUBCÂMARA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

DIRETORA

Anamaria D'Andrea Corbo

VICE-DIRETORA DE ENSINO E INFORMAÇÃO

Ingrid D'Avilla Freire Pereira

VICE-DIRETORA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Raquel Barbosa Moratori

VICE-DIRETORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Monica Vieira

TERMO DE REFERÊNCIA

SUBCÂMARA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Rio de Janeiro • 2023



REVISÃO

Gloria Regina Carvalho

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Paixão

SUMÁRIO

1. Apresentação	7
2. Setores e coordenações vinculados à comunicação, informação e informática	11
3. Áreas de atuação da EPSJV	16
4. Grandes áreas e questões relacionadas	21
5. Natureza e atribuições	34
6. Composição	35
7. Periodicidade	36
8. Agenda prioritária	37
Referências	39

1. APRESENTAÇÃO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) é uma unidade técnico-científica da Fiocruz que promove atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. A EPSJV oferece cursos técnicos de nível médio, de especialização e de qualificação nas áreas de Vigilância, Atenção, Informações e Registros, Gestão, Técnicas Laboratoriais, Manutenção de Equipamentos e Radiologia, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde.

A EPSJV coordena e desenvolve programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde; elabora propostas para subsidiar a definição de políticas para a educação profissional em saúde e para a iniciação científica em saúde; formula propostas de currículos, cursos, metodologias e materiais educacionais; e produz e divulga conhecimento nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde. Desde 2004, a Escola foi designada como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos em Saúde e como Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS).

Com o objetivo de disseminar conhecimento em sua área de atuação, a EPSJV edita o periódico científico “Trabalho, Educação e Saúde”; coordena a Biblioteca Virtual sobre Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS); publica a revista jornalística “Poli – Saúde, Educação e Trabalho”; edita livros

e material educativo sobre suas áreas de atuação; e mantém um portal com toda essa documentação em acesso aberto e com notícias atualizadas sobre a temática afim. A EPSJV sedia, ainda, a Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde, que integra a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, criada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-americana de Saúde (Opas) como espaço para produção e análise de informações e conhecimentos nessa área.

Na EPSJV, a pesquisa, além de ser uma área de atuação, também é um princípio educativo na formação de seus alunos. A EPSJV ainda coordena o Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz, que proporciona a jovens do ensino médio a vivência no ambiente de pesquisa e desenvolve o Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia.

O reconhecimento da importância social e científica da pesquisa para a produção de conhecimentos que contribuam para o fortalecimento da educação profissional em saúde e para o desenvolvimento tecnológico é uma das diretrizes estratégicas de atuação institucional da EPSJV direcionada aos projetos de investigação nas áreas Trabalho, Educação e Saúde.

Nesse sentido, pertencem ao leque de atuação e discussão dessas áreas temas que dizem respeito diretamente a princípios historicamente defendidos pela EPSJV, como a garantia de acesso público ao conhecimento, sobretudo àquele produzido por instituições públicas; a produção e utilização de livros e demais tecnologias educacionais como instrumento e resultado de processos de ensino e pesquisa.

As ações de comunicação, informação e informática são parte da estrutura organizacional da Escola e estão intimamente associadas ao cumprimento de sua missão institucional, entretanto, a realização de atividades vinculadas a estas áreas está submetida à contínua atualização tecnológica. Assim, mudanças na forma de apreensão e produção dessas áreas estão determinadas pelo contexto, acúmulos e desafios da produção do conhecimento.

Destacam-se, atualmente, dois aspectos que têm demandado alterações na dinâmica de trabalho comunicativo e informativo na EPSJV, quais sejam: a pandemia de Covid-19; e a proeminência das ações de saúde digital que culminam com o fortalecimento desta área no âmbito da estrutura do Ministério da Saúde no início de 2023.

A respeito do primeiro aspecto, cabe considerar que a suspensão de atividades presenciais exigiu, em um primeiro momento, a virtualização das atividades de ensino e trabalho com intensificação do uso de tecnologias da informação e comunicação. Posteriormente, com a construção de uma rotina que concilia presencialidade e virtualidade, torna-se premente avaliar contribuições, desafios e necessidades decorrentes do uso destas tecnologias para o projeto institucional.

O segundo aspecto contextual que merece destaque diz respeito à criação da Secretaria de Saúde Digital no âmbito da nova gestão do Ministério da Saúde, o que indica a necessidade de maior consolidação e regulamentação da telemedicina, inteligência artificial e interseccionalidade dos dados durante a trajetória do paciente nos sistemas de saúde.

Tal contexto demanda ações sinérgicas e mais coordenadas dos setores e laboratórios que atuam nas áreas de comunicação e informação da EPSJV, com vistas à construção de posicionamentos e soluções institucionais, bem como a criação de um processo de trabalho coletivo e vinculado à sua construção.

2. SETORES E COORDENAÇÕES VINCULADOS À COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA

2.1. Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE)

A CCDE produz conteúdo jornalístico, material gráfico, publicações e vídeos; organiza eventos presenciais e virtuais; distribui publicações da EPSJV; produz artes gráficas e identidades visuais; gerencia as redes sociais da EPSJV. Revisa, diagrama e edita publicações, assim como apoia toda a Escola nos trabalhos editoriais e atividades relacionadas à Comunicação.

2.2. Coordenação de Cooperação Internacional (CCI)

Coordena a cooperação técnica com organismos e entidades internacionais, difundindo informações técnicas e participando da disseminação das atividades da EPSJV para os organismos e entidades internacionais.

No âmbito da Cooperação Internacional, a área da comunicação tem sob sua responsabilidade a atualização da página do Centro Colaborador no Portal da EPSJV e a execução do Plano de Comunicação da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) e de suas sub-redes: a Rede de Escolas Técnicas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RETS-CPLP) e a Rede Ibero-americana de Educação de Técnicos em Saúde (RIETS).

No que se refere à página do Centro Colaborador, sua função é essencialmente institucional. Ela busca reunir documentos

de referência e facilitar o acesso aos produtos definidos no plano de trabalho acordado com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), por ocasião de cada redesignação da EPSJV como Centro Colaborador para a Educação de Técnicos em Saúde.

No caso das redes, as ações de comunicação têm por objetivo:

- contribuir para a consecução dos objetivos expressos no Regulamento da RETS;
- aprimorar a comunicação entre a Secretaria Executiva e seus membros, de forma a permitir a gestão mais eficiente da RETS e de suas sub-redes;
- facilitar a comunicação entre os membros, a fim de estimular o trabalho conjunto e as ações de cooperação bi ou multilaterais;
- ampliar e aperfeiçoar a comunicação entre a Rede e a sociedade, para aumentar a visibilidade das questões relacionadas ao desenvolvimento da força de trabalho em saúde e dos temas nacionais e globais de saúde; e
- divulgar o trabalho realizado pela Rede e por seus membros, de forma a fortalecer a imagem institucional da Rede, tornando-a referência em sua área de atuação e ampliando o alcance de suas ações.

2.3. Coordenação da Revista Trabalho, Educação e Saúde

Coordena tecnicamente o periódico científico e desenvolve as atividades necessárias à edição, publicação, divulgação e distribuição da revista, que tem periodicidade quadrimestral

e publica debates, análises e investigações, de caráter teórico ou aplicado, sobre temas relacionados à educação no campo da saúde.

O periódico científico Trabalho, Educação e Saúde, editado pela EPSJV desde 2003, cumpre o seu papel de veículo de comunicação científica entre pesquisadores, docentes, gestores e alunos de pós-graduação do campo da Educação Profissional em Saúde, disponibilizando todo o seu conteúdo em acesso livre e gratuito, em consonância com a ciência aberta.

2.4. Serviço de Informática

Viabiliza as demandas tecnológicas, a fim de proporcionar as condições necessárias para que a unidade possa alcançar seus objetivos institucionais. Sua estrutura organizacional contempla as áreas de Coordenação, Seção de Suporte e Infraestrutura de Redes, Seção de Desenvolvimento de Sistemas e Seção de Qualidade.

2.5. Biblioteca Emília Bustamante

Vinculada à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, a Biblioteca Emília Bustamante (BEB) atua de forma transversal às atividades de ensino e pesquisa da EPSJV, atendendo às demandas informacionais dos discentes, docentes, pesquisadores, profissionais da escola (e Fiocruz) e público externo, buscando promover e incentivar o uso da informação para a constante construção do conhecimento científico e tecnológico nos eixos teóricos que constituem a Educação Profissional em Saúde.

São desenvolvidos processos que viabilizam a disponibilização, o acesso e o uso da informação, políticas de formação e desenvolvimento de coleções, estratégias de divulgação e disponibilização de informações em parceria com a Revista Trabalho, Educação e Saúde, e a Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE), assim como, em parceria com a Coordenação Geral do Ensino Técnico de Nível Médio (Cogetes), com a Coordenação de Pós-Graduação (CPPG) e com os demais Laboratórios da EPSJV nas atividades de ensino e pesquisa.

Para a Biblioteca, a informação deve ser compreendida como instrumento estratégico para a formação dos trabalhadores do SUS.

2.6. Biblioteca Virtual em Saúde

O Projeto BVS é uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação que tem por finalidade permitir o acesso ao conhecimento científico na área da Saúde, cooperar tecnicamente para a disseminação do conhecimento, levando aos docentes, discentes, pesquisadores, gestores, trabalhadores e a população em geral informações sistematizadas, atualizadas e armazenadas em um ambiente virtual. É uma fonte de pesquisa que se distingue do conjunto de informações disponíveis na Internet por obedecer aos critérios de seleção e controle de qualidade.

A BVS-EPS objetiva consolidar a Educação Profissional em Saúde como um campo do conhecimento, sistematizar e disseminar a literatura técnico-científica nessa área, assim

como em temas correlatos, além de fortalecer as Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS. Como ferramenta pedagógica, sua página eletrônica disponibiliza um vasto acervo digital na área da Educação Profissional em Saúde, como: teses, dissertações, periódicos científicos, legislações, eventos científicos entre outros.

2.7. Núcleo de Tecnologias Educacionais (Nuted)

Desenvolve recursos tecnológicos e metodologias voltados para a formação no campo da Educação Profissional em Saúde, com base em estudos e pesquisas teórico-práticas, assumindo a condição de lugar interdisciplinar de ensino, pesquisa, cooperação e desenvolvimento tecnológico. Articula, assim, as questões metodológicas da tecnologia educacional com a práxis docente e discente, aprofundando o estudo sobre linguagens audiovisuais (incluindo a arte gráfica, o cinema, a animação, a fotografia e os jogos) e ambientes virtuais de aprendizagem (incluindo as comunidades virtuais colaborativas).

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA EPSJV

3.1. Atenção à Saúde

A área de Atenção à Saúde investiga as concepções de modelos de atenção, enfocando princípios e diretrizes do SUS, a organização e a operacionalização da Atenção Básica em Saúde, sempre procurando compreender como os trabalhadores de nível médio se inserem no sistema. A interferência dos organismos internacionais nos modelos assistenciais e sua relação com a formação é outro eixo de pesquisa. Temas mais específicos dessa área tratados pela EPSJV são o trabalho e a formação do agente comunitário de saúde, o cuidado em saúde mental e a saúde do idoso.

3.2. Formação Geral na Educação Profissional

A articulação entre Educação Básica e Educação Profissional, na ESPJV, tem os seguintes princípios educativos: a politecnia, a fundamentação teórico-científica dos processos de transformação da natureza, da sociedade e da cultura; contextualização sócio-histórica do conhecimento; compreensão das formas contemporâneas de linguagem; desenvolvimento do saber operatório; e iniciação científica. O objetivo dessa estrutura é possibilitar, ao mesmo tempo, o prosseguimento dos estudos e a preparação básica para a formação humana, o trabalho em saúde e para o exercício da cidadania.

3.3. Gestão em Saúde

A Gestão em Saúde refere-se à gestão do sistema, dos serviços, do trabalho e práticas de saúde, abrangendo desde a definição de políticas públicas até a materialização delas no cotidiano dos serviços e instituições. Envolve os processos de: planejamento, regulação, gerência orçamentária, compra de insumos e materiais estratégicos, manutenção de equipamentos, organização de arquivos e documentação, almoxarifado, gestão de informações, monitoramento e avaliação das ações, vinculação dos trabalhadores, organização de Planos de Cargos e Carreiras, definição de políticas de formação profissional, construção de modelos de atenção e práticas de cuidado, dentre outros. Por conjugar meios e finalidades, a Gestão em Saúde possui uma dimensão ética que deve estar comprometida com os ideais constitucionais que orientam a construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.4. Informações e Registros em Saúde

A área de Informações em Saúde contempla desde banco de dados, indicadores, aparato informático e conjunto de relatórios, bem como os saberes conceituais dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS). Os Registros em Saúde, independente da forma de processamento, manual ou informatizado, são compreendidos como processo de trabalho desenvolvido pelas instituições de saúde, não se tratando somente do ato de registrar e nem do documento em si. Entendem-se como registros todos os documentos que são gerados para que ocorra a atenção à saúde, individual e coletiva.

3.5. Iniciação Científica

A iniciação científica existe como prática no Brasil desde início da década de 1950, voltando-se, principalmente, ao recrutamento para a carreira científica de graduandos em diferentes áreas do conhecimento. A partir de meados da década de 1980, pela experiência pioneira da EPSJV, a iniciação científica passa a ser desenvolvida com estudantes de ensino médio. Desde então, tem se fortalecido como política institucional e objeto de pesquisas e estudos sistemáticos. Na EPSJV, a iniciação científica é um caminho de articulação entre as áreas de ensino e pesquisa, buscando incorporar na educação básica práticas e reflexões sobre ciência e tecnologia.

3.6. Manutenção de Equipamentos em Saúde

A área de Manutenção de Equipamentos de Saúde da EPSJV concentra-se na oferta de cursos de formação inicial e continuada que buscam capacitar os trabalhadores para atuar na gestão dos parques de equipamentos e sistemas prediais das unidades, na fiscalização das ações de manutenção do ambiente hospitalar, no apoio à gestão da unidade de saúde no que diz respeito à aprovação de projetos de instalações e na tomada de decisão sobre o uso de novas tecnologias. Reflete sobre aspectos de segurança, gerência de riscos e qualidade do meio ambiente hospitalar. Na EPSJV, a área de Manutenção de Equipamentos se divide em quatro áreas de atuação - Radiações Ionizantes Aplicadas ao Tratamento e Diagnóstico por Imagem; Engenharia Clínica; Ambiência;

e Metrologia - tendo a Saúde do Trabalhador como área transversal às demais.

3.7. Processo de Trabalho em Saúde

Esta área envolve estudos e pesquisas sobre o trabalho técnico, a educação profissional e as políticas sociais de educação e saúde, buscando contribuir para o avanço do conhecimento da relação trabalho, educação e saúde, para a geração de produtos e para subsidiar a formulação e a implementação das ações públicas nas áreas de trabalho técnico e Educação Profissional em Saúde.

3.8. Técnicas Laboratoriais em Saúde

A área de Técnicas Laboratoriais em Saúde desenvolve ensino e pesquisa voltados para o fortalecimento das atividades técnicas de apoio ao diagnóstico, análises laboratoriais, pesquisa biomédica e clínica e produção de insumos para o SUS. Problematisa o processo de trabalho dos profissionais técnicos de laboratório e sua relação direta com a prevenção, a vigilância e o planejamento em saúde.

3.9. Vigilância em Saúde

Vigilância em Saúde compreende a articulação entre as subáreas de vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, saúde do trabalhador e gestão, política e planejamento. Entendida como um campo que integra diversas áreas de conhecimento e práticas, tem por objetivo a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse

sentido, a Vigilância em Saúde aborda temas como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente e saúde, e processo de trabalho.

4. GRANDES ÁREAS E QUESTÕES RELACIONADAS

4.1. Comunicação

Propõe-se a classificação dos projetos e ações de Comunicação da EPSJV em dois grandes blocos que dialogam entre si e se retroalimentam:

a) **Comunicação pública** – visa à produção de conteúdo jornalístico e institucional sobre temas de interesse público e políticas públicas, unindo as concepções de comunicação em saúde e comunicação científica.

b) **Comunicação institucional** – denomina as ações de divulgação das iniciativas, produtos e processos institucionais, com objetivos específicos para cada canal de comunicação, visando construir a imagem e a identidade da instituição.

4.2. Divulgação Científica

O processo de disseminação da ciência ocorre em duas dimensões: a comunicação científica e a divulgação científica. A divulgação científica se caracteriza como uma “tradução” da linguagem científica, a fim de promover a disseminação da informação científica para a coletividade daquilo que é produzido no âmbito científico e tecnológico. A “Política de Divulgação Científica” da Fiocruz foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz em 10 de dezembro de 2020 e instituída com a Portaria da presidência nº 58, de março de 2021.

Já a comunicação científica se distingue pelo processo de validação da informação científica mediante a avaliação por pares, além da publicação dessa informação certificada pela academia no periódico científico, canal que lhe confere credibilidade.

4.3. Disseminação do conhecimento técnico-científico

O desenvolvimento e a implementação de uma Política de Gestão do Conhecimento técnico-científico respondem a um dos importantes desafios postos à gestão da EPSJV para alinhamento das ações da Escola às políticas institucionais da Fiocruz voltadas à ciência aberta; à divulgação científica e à memória. Nesse sentido, estratégias de produção e disseminação do conhecimento potencializam o papel das pesquisas em assegurar o compromisso da ciência com uma sociedade justa, inclusiva e acessível.

Esse é um processo colaborativo de produção e compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores, parceiros e interlocutores, com vistas a aprimorar os resultados e produtos de pesquisa, promovendo a sua aplicação no SUS, em diálogo com as políticas públicas, e contribuindo para a melhoria das condições de vida da população brasileira.

4.4. Informação

O que se quer dizer quando nos referimos à *informação*? Nesta abordagem, pretende-se afastar do senso comum, das definições operacionais presentes na internet, e, sobretudo, relacionadas ao uso do termo nas ações do cotidiano.

A compreensão da *informação* aponta para a sua diversidade e amplitude, podendo ser percebida em dimensões objetivas e subjetivas, bem como em diferentes escalas analíticas.

Cientes das restrições inerentes ao breve estudo a seguir, iniciou-se a abordagem com uma busca dos significados da palavra '*informação*' em dois dicionários (Houaiss *online* e Michaelis, dos quais retirou-se as seguintes definições:

- a) Ato ou efeito de informar (-se).
- b) Conjunto de conhecimentos acumulados sobre certo tema por meio de pesquisa ou instrução.
- c) Explicação ou esclarecimento de um conhecimento, produto ou juízo; comunicação.
- d) Notícia trazida ao conhecimento do público pelos meios de comunicação. (Michaelis)
- e) Comunicação ou recepção de um conhecimento ou juízo.
- f) O conhecimento obtido por meio de investigação ou instrução; esclarecimento, explicação, indicação, comunicação, informe.
- g) Acontecimento ou fato de interesse geral tornado do conhecimento público ao ser divulgado pelos meios de comunicação; notícia. (Houaiss *online*)

Mas qual será o significado desta palavra extremamente difundida nas atividades profissionais, se forem analisadas do ponto de vista político, econômico e social?

Assim, primeiramente, compreende-se *informação* como o significado que se atribui a um determinado dado, por meio de convenções e representações. Toda *informação* deve gerar uma decisão, que, por sua vez, desencadeará uma ação.

Marcos Dantas, em 2016, discorreu sobre *informação* e sua concepção: o que se vê ou se ouve ou se sente, de algum modo, são as formas da informação, seus sons ou imagens ou outras sensações, que fornecem as orientações, os sentidos ou significados necessários à ação no mundo. A informação envolve a todos permanentemente, mas parece que não se dá a conhecer exceto por suas imagens sensíveis e imediatas. Em princípio, qualquer aspecto da atividade social humana, seja a produção científica, seja a realização artística, sejam conversas corriqueiras, sejam as tarefas de trabalho, qualquer atividade será entendida como informação nas suas diferentes formas. A expressão “informação” aponta para uma abordagem totalizante das relações humanas entre si e com seu ambiente social e natural. No entanto, por isso mesmo, a informação não está dada, não se trata de um objeto, em sentido vulgar ou epistemológico (exceto se como objeto de estudo), mas será processo de pôr em forma as configurações possíveis, dado um nível de variedade, num específico contexto e suas circunstâncias.

Tal análise é ancorada segundo uma ótica em que a *informação* é compreendida como um processo derivado de uma formação social integrada entre política, economia, cultura e sociedade, não podendo ser apreciada de maneira apartada dessas esferas estruturantes que constituem a sociedade humana, e sim concretamente, por meio do processo histórico, transitório, dotado de contradições e confrontos, integrando as relações estabelecidas entre cada campo da sociedade.

É necessário refletir sobre o papel da *informação* nos contextos atuais e dialogar sobre suas abordagens e perspectivas dentro de nossa sociedade, com um alto desenvolvimento e

rapidez em suas trocas, não considerando somente o seu caráter mercadológico, mas visando retomar o sentido social entre os seres humanos.

Ao se agregar esta concepção, passa-se a compreender a *informação* como campo estratégico de disputa de poder e com um potencial nitidamente transformador. No entanto, ao se examinar a premissa clássica que afirma explicitamente: “ter informação é deter poder”, verifica-se a sua insuficiência. Há que se saber empregá-la adequadamente, visando interferir na realidade social.

Sendo assim, a *informação* pode ser compreendida como parte estruturante do desenvolvimento humano, imbricada nas relações sociais, não alheia ao jogo de poder que se institui em uma sociedade capitalista e podendo ser usada também de acordo com os interesses de determinados grupos.

A *informação* assume maior importância para o capitalismo, pois sua capacidade de aglutinar dados e conferir conhecimento a torna um bem de consumo, adquirindo um teor mercadológico. Ela é entendida como um produto, substancial para a tomada de decisões, deixando de ter somente o simbolismo social, cultural e histórico e valorizando-se, também, como uma identidade dentro do capitalismo informacional, produzindo lucro. Nesse caso, a *informação* exacerba o seu caráter monopolístico, com restrições ao seu acesso.

A *informação* foi avaliada por Maria Bueno Eduardo (1990) como recurso essencial em nosso cotidiano, construindo um processo mediante o qual se busca um determinado conhecimento básico, para criação, organização ou reorganização das instituições. Para essa autora, entende-se, usualmente, *informação*

como o significado que se atribui ao dado elaborado por meio de convenções e representações. Baseando-se nessa *informação*, engendra-se uma decisão a qual, por seu turno, poderá desencadear uma determinada ação. De forma genérica, pode-se dizer que a *informação* é qualquer elaboração privilegiada de ideias que auxilie na compreensão de algum fato ou situação.

Portanto, afirma-se que a *informação* é importante aporte para viabilizar a democratização do conhecimento e, sobretudo, pode se tornar um campo estratégico de transformação social.

A democratização de nossas sociedades, para Betinho (Herbert de Souza, 1991), constrói-se a partir da democratização das informações, do conhecimento, das ideias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança. Daí a necessidade de muitos e variados centros de produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Concluindo, a *informação* encontra-se em uma *relação*, no *movimento*, não é objeto, é atividade. Desse modo, não pode ser apropriada como uma mercadoria qualquer; apenas, ser compartilhada.

4.5. Informação em Saúde

Inicialmente, identifica-se a Informação em Saúde como uma área do conhecimento inter e transdisciplinar do campo da Saúde Coletiva que se articula e dialoga com outros campos do conhecimento como o da Ciência da Informação. Nesse sentido, é um termo polissêmico, não

sendo tarefa simples abarcar uma compreensão ampla e profunda do seu significado.

As Informações em Saúde estão diretamente relacionadas à necessidade de registrar, conhecer e ter informações, quantitativas e qualitativas, sobre o processo saúde-doença-cuidado de indivíduos, grupos sociais e populações. Todavia, indica-se que os seus usos são diversos, por exemplo, na implementação e avaliação de políticas de saúde; no planejamento e administração dos serviços; no monitoramento e vigilância; e no diagnóstico e tratamento de doenças e agravos etc.

A informação em saúde, registrada e armazenada em documentos e demais suportes para a sua materialização, deve ser entendida como um instrumento de apoio decisório para o conhecimento da realidade socioeconômica, demográfica e epidemiológica, para o planejamento, gestão, organização e avaliação nos vários níveis que constituem o Sistema de Saúde. Ressalte-se que a informação em saúde não se produz, nem se processa, fora de um contexto mediado por atores, instituições e tecnologias.

Compreendendo a informação em saúde como estratégica para o desenvolvimento do SUS, na EPSJV, a apropriação desse conceito, como campo de atuação dos trabalhadores da área, materializa-se em formulações teórico-práticas nas seguintes temáticas, promovendo a reflexão articulada entre elas: os registros em saúde; o processo de produção e uso da informação; e a gestão de documentos em saúde. Ademais, a noção de informações em saúde aqui abordada entende essa informação como elemento estruturante para a construção da

cidadania e para a ampliação da participação e do controle social no SUS.

Deve-se destacar que a informação em saúde é necessariamente concebida em um contexto sociocultural e histórico, portanto, é influenciada por interesses políticos, econômicos, sociais e pelo próprio modelo de atenção à saúde no qual ocorre a sua elaboração. Mais recentemente, o desenvolvimento e a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) geraram mudanças e impactos na organização do trabalho, com desdobramentos importantes que merecem atenção ao se refletir também sobre tais tecnologias no SUS.

4.6. Observatórios

Observatório, em geral, é uma iniciativa voltada a observar, estudar sistematicamente e divulgar informações e conhecimentos resultantes de análises sobre um fenômeno específico de diferentes áreas de conhecimento. A EPSJV coordena dois: o Observatório dos Técnicos em Saúde e o Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia.

O Observatório dos Técnicos em Saúde (OTS) tem como missão produzir estudos e pesquisas sobre o trabalho técnico, a educação profissional e as políticas sociais de educação e saúde, buscando disponibilizar um conjunto de dados e informações em publicações impressas e eletrônicas para alunos, professores, pesquisadores, gestores do SUS, sindicatos e associações profissionais dos trabalhadores técnicos.

Sediado na EPSJV/Fiocruz, e vinculado ao Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde – Lateps, o

OTS busca fortalecer as atividades de ensino e pesquisa no campo da Educação Profissional em Saúde, bem como incidir na formulação de políticas públicas na área, por meio da análise das políticas relacionadas ao trabalho e à formação dos trabalhadores da saúde. Integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil – Rede ROREHS, que compõe um projeto de âmbito continental da Organização Pan-Americana de Saúde, regulamentada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde – SGTES/MS. O OTS¹ desenvolve atividades desde 2000. Em 2023, o OTS está em fase de atualização do plano de comunicação e reestruturação de seu site, com vistas a fortalecer o escopo e o alcance de suas atividades, bem como a contribuir para a expansão da presença da temática dos Trabalhadores Técnicos em Saúde do SUS na web brasileira.

O Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia foi criado em 2010 como iniciativa do Laboratório de Iniciação Científica na Educação Básica – LIC, com o objetivo mais geral de mapear, sistematizar, analisar e difundir informações sobre juventude, educação, ciência e tecnologia. Este Observatório divulga análises e informações sobre a iniciação científica na educação básica, áreas de conhecimento institucionalizadas no país e carreiras científicas, visando proporcionar a jovens informações relevantes sobre diferentes caminhos para articularem educação e pesquisa científica.

A perspectiva editorial do site e das mídias digitais deste Observatório é direcionada a jovens com interesse em ciências

¹Disponível em: <http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=TrabFormTec>

e pesquisadores e profissionais de educação científica que atuam com jovens. O escopo editorial abrange a divulgação da iniciação científica em nível de ensino médio, de iniciativas de educação científica da Fiocruz e de outras instituições científicas; de depoimentos e produção acadêmica de jovens que participam do Provoc e de outras iniciativas de educação científica da Fiocruz e de pesquisas desenvolvidas, principalmente pela Fiocruz, sobre juventude em interface com ciências, saúde, educação e temas afins.

4.7. Tecnologia da Informação

Pode-se perceber a notória dependência que as organizações atuais têm dos sistemas informatizados, inclusive as públicas. Cresce a quantidade e a complexidade de processos associados à área, bem como sua fiscalização. Dessa forma, parece urgente e muito importante trabalhar para a adequação desses processos, de forma a que possamos nos habilitar a desenvolver as soluções prioritárias para o cidadão, dentro do escopo de trabalho da EPSJV.

4.8. Tecnologias Educacionais

O uso de tecnologias na área da educação tem sido marcado com o fetichismo de 'salvador' da educação. Quando os computadores chegaram na escola, a mais moderna era aquela que tinha mais computadores, porém, a metodologia aplicada era a mesma sem sua utilização. Pensar o uso das tecnologias no ambiente escolar vai além de uma mera aqui-

sição tecnológica, e sim uma nova maneira metodológica de produção de conhecimento científico e artístico.

As tecnologias que permitem a produção audiovisual, resultado concreto da subjetividade do aluno, precisam ser pensadas para além dessa reprodução ideológica. Nesse sentido, a apropriação tecnologias pela escola precisa ter como pressuposto a educação das linguagens, contextualizando-as historicamente e permitindo a transformação do seu uso em expressões políticas, sensíveis e contestadoras.

A educação pelo cinema e pela educação audiovisual implica diretamente uma educação do olhar como crítica da imagem, bem como um aprendizado da linguagem audiovisual através de um processo coletivo de produção que inclui construção do argumento e roteiro através de pesquisa, filmagem, produção e edição. Cabe ressaltar que a linguagem audiovisual proporciona ao aluno um conhecimento acerca das interfaces entre comunicação, informação e saúde, a partir de uma educação baseada na técnica, no olhar e na crítica, além de estimular novas formas de comunicação: mais crítica e criativa, e que faça sentido e se articule com os princípios e diretrizes do SUS. Portanto, a realização de uma produção audiovisual com os jovens do Ensino Médio, tendo como referência a educação politécnica, não passa apenas pelo domínio das tecnologias de produção, reprodução e difusão das imagens, mas fundamentalmente pela compreensão do papel da proliferação das imagens no mundo real. Garantir o processo de aprimoramento do aluno no sentido do desenvolvimento de

valores e instrumentos de compreensão e crítica da realidade e também o acesso ao conhecimento científico e tecnológico na contemporaneidade, resgatando o processo histórico deste conhecimento. A produção e discussão do audiovisual assumem a dinâmica de resgate da cultura e seus valores em uma relação mediada pelo trabalho.

Jogos e atividades lúdicas estão presentes no ambiente escolar quase sempre como ‘ferramentas’ de fixação de conteúdos e sentidos. Na EPSJV, considerando jogos como artefatos culturais, buscamos expandir esse viés, incorporando múltiplas possibilidades de construção de sentidos a partir dos jogos, seja pela utilização de jogos comerciais seja pela criação de jogos por docentes para aplicações específicas; ou ainda promovendo a adaptação e criação de jogos pelos próprios educandos. Neste processo, busca-se favorecer a experimentação de relações de causalidade que se referem a questões e sistemas sócio-políticos e científicos, a reflexão sobre distintas formas de interação humana a partir de sistemas de regras e a expressão de sentidos e valores por multimodos comunicacionais.

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e comunidades virtuais colaborativas têm sido desenvolvidos, ao longo dos últimos anos, tanto para cursos e disciplinas da EPSJV como também para grupos de pesquisa e de trabalho (incluindo projetos de cooperação nacional e internacional), bibliotecas virtuais de conteúdo textual e audiovisual, projetos interdisciplinares e grupos de estudo temáticos. O objetivo é o de complementar e potencializar o ensino presencial ou híbrido, buscando assim fornecer alternativas

e novas potencialidades viabilizadas pelas novas tecnologias. Para este desenvolvimento é mantida a administração de plataformas de tecnologia educacional (baseadas no software-livre Moodle), que permite a construção e o desenvolvimento destes espaços virtuais com um recorte temático, criação de repositórios estruturados de documentos/mídias e ferramentas de interação entre os participantes, permitindo assim que se desenvolvam atividades de organização, acesso e compartilhamento de conteúdo através da interação assíncrona.

5. NATUREZA E ATRIBUIÇÕES

Compete à Subcâmara Técnica de Comunicação, Informação e Informática apreciar pautas específicas e relacionadas às grandes áreas anteriormente descritas, a fim de sugerir encaminhamentos mais qualificados em outras instâncias (Câmaras Técnicas, Conselho Deliberativo, Assembleia, entre outros).

Caberá à Subcâmara Técnica de Comunicação, Informação e Informática indicar representante da EPSJV para a Câmara Técnica de Informação e Comunicação da Fiocruz.

6. COMPOSIÇÃO

A Subcâmara Técnica de Comunicação, Informação e Informática da EPSJV deve ter caráter transversal e vinculado às três vice-direções. Para a sua composição, recomendou-se as representações de grupos de trabalho (setores e laboratórios) cujos objetos de discussão estivessem mais imediatamente identificados com as áreas e temas da subcâmara. São eles: Nuted, SINP, CCI, CCDE, BEB, TES, Lires, Lateps e Lic-Provoc, podendo contar com a participação de outros laboratórios e setores.

7. PERIODICIDADE

A Subcâmara Técnica de Comunicação, Informação e Informática, de caráter permanente, reunir-se-á, ordinariamente, na primeira quarta-feira do mês, pela manhã, com caráter bimestral.

8. AGENDA PRIORITÁRIA

Comunicação

- Reformulação do Portal EPSJV.
- Fortalecimento das redes sociais institucionais da EPSJV.
- Aquisição de equipamentos para produção de conteúdo em áudio e vídeos curtos para redes sociais.
- Qualificação da equipe da CCDE para divulgação de conteúdos em mídias sociais.

Informática

- Otimização dos fluxos para abertura de chamados no sistema de ordem de serviço da Informática.
- Fortalecimento e divulgação nas regras para utilização do Laboratório de Informática, salas de aula e demais equipamentos de TIC.
- Melhoria da gestão acadêmica da EPSJV.

Informação em saúde

- Contribuição para o fortalecimento do papel da área de Informações em Saúde no âmbito da Fiocruz, nos seus diversos fóruns.
- Reflexão, no âmbito da EPSJV, sobre o que a Fiocruz debate acerca das informações e registros em saúde.
- Avaliação do processo de inserção dos trabalhadores das áreas de Informação e Registros no sistema de saúde.

Disseminação científica

- Desenvolvimento de planos de trabalho integrados para fortalecimento da capacidade institucional e gestão dos observatórios.
- Ampliação da acessibilidade aos produtos e ações de divulgação científica da EPSJV/Fiocruz, a fim de garantir a inclusão e o direito ao conhecimento científico.
- Desenvolvimento de atividades voltadas para a construção coletiva da Política de Gestão do Conhecimento Científico da EPSJV com o propósito de fortalecimento da disseminação do conhecimento institucional produzido no campo da educação profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Marcos. Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 149-165. 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3713>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DANTAS, Marcos *et al.* (org.) **O Valor da informação: de como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet**. São Paulo: Boitempo, 2022. 312 p.

EDUARDO, Maria B. P. A Informação em Saúde no processo de tomada de decisão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 70-7, ago./out. 1990.

HOUAISS. **Grande Dicionário Houaiss**. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1. Acesso em: 06 ago. 2023.

MARTINS, Fernanda; PINTO, Jose M. C.; MUNCK, Sergio. A conformação da informação na Gestão de Documentos em Saúde. *In*: MARTINS, Fernanda; MUNCK, Sergio (org.). **Uma experiência de qualificação de trabalhadores do SUS: diagnóstico da gestão de documentos e informações em saúde no Piauí**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2019. p. 41-60.

MICHAELIS: **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/informa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso: 6 ago. 2018.

SOUZA, Hebert J. A Estratégia da informação. *In*: **Escritos indignados: democracia x neoliberalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed.; Ibase, 1991. p. 140-144.

